

Perfil e Percepção Social dos Adolescentes em Medida Socioeducativa no Distrito Federal

Adolescentes em Liberdade Assistida na UAMA do Plano Piloto

Foram entrevistados apenas adolescentes efetivos em cada medida, vinculados até o dia 1º de junho de 2013. À época da pesquisa, a UAMA do Plano Piloto possuía 47 adolescentes efetivos, dos quais 27, vinculados à Liberdade Assistida, participaram do estudo. Os adolescentes foram convocados por telegrama/aerograma e ou por telefone. Após a primeira aplicação, dado o excesso de ausências, foi feita uma repescagem, em que os adolescentes ausentes foram reconvocados a participar da pesquisa. Foram atingidos mais de 40% dos adolescentes considerados efetivos no meio aberto. As ausências podem se justificar pelo fato de os adolescentes estarem vinculados a atividades diversas, como trabalho e estudo.

A fim de conhecer os adolescentes que estão em cumprimento de medida socioeducativa no Distrito Federal, foram abordados alguns aspectos que permitem traçar um perfil socioeconômico, com informações que vão desde o sexo e a raça/cor até as pessoas com quem residem e a ocorrência ou não de reincidência no sistema socioeducativo. Os dados levantados na UAMA do Plano Piloto serão apresentados a seguir.

1

I – PERFIL SOCIOECONÔMICO

Naturalidade: Quanto à Unidade da Federação (UF) de nascimento dos adolescentes, constata-se que 92,6% são nascidos no Distrito Federal, 3,7% provenientes do Minas Gerais e 3,7% de Minas Gerais.

Sexo: Os meninos representam 88,9% dos socioeducandos, e as meninas 11,1%.

Raça/cor: Quanto ao perfil de raça/cor, consideram-se negros aqueles que informam ser pretos ou pardos, conceito adotado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na UAMA do Plano Piloto, o percentual de negros é de 77,8% e 22,2% declaram-se brancos. Em todas as unidades de todas as medidas socioeducativas, os percentuais de negros são superiores ao da população em geral no Distrito Federal, que fica em torno de 55%. Esse dado reafirma a vulnerabilidade histórica da juventude negra, discriminada e marginalizada, frequentemente associada à criminalidade.

Idade: Quanto à idade, a pesquisa mostra que a 85,2% dos adolescentes em cumprimento de medida na unidade do Plano Piloto tem entre 16 e 18 anos.

Religião: quanto a religião, verifica-se o seguinte perfil:

Religião	N	%
Católica	10	37,0
Protestante/Evangélica	7	25,9
Espírita/espiritualista	1	3,7
Não segue religião	9	33,3
Total	27	100,0

Família: Em todas as medidas, a maior parte dos adolescentes relata viver apenas com a mãe ou com a mãe e irmãos, sem pai ou padrasto. Seguindo essa tendência, os jovens em LA na UAMA do Plano Piloto residem, em sua maioria, apenas com a mãe (85,2%).

Nupcialidade e fecundidade: compreende-se que a vida em união independe de sua formalização. Na UAMA do Plano Piloto, 92,6% dos pesquisados declaram-se solteiros e 7,4% vivem em união.

Escolarização: O direito à educação é previsto na Constituição brasileira e reafirmado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O ensino obrigatório e gratuito é um direito de todos e obrigação do Estado e da família. De acordo com o ECA, as medidas socioeducativas possuem caráter ético-pedagógico. É obrigatório, de acordo com os incisos X e XI do artigo 94 dessa legislação, o oferecimento de escolarização para os jovens que estejam cumprindo a medida de internação. Para aqueles que cumprem as medidas de PSC, LA e semiliberdade, há um incentivo para que os jovens frequentem a escola. Por isso, as ações do sistema socioeducativo têm um importante caráter intersetorial, cabendo à Secretaria de Estado da Criança mais do que a gestão do sistema, mas também – e talvez principalmente – a articulação entre as várias políticas, das quais se destaca a educação.

Em relação a educação, 33,3% informam não estar estudando, 59,3% informam estar matriculados e frequentando e 7,4% declaram estar matriculados, mas sem frequência à escola. Quanto ao nível de instrução, 40,7% declaram ter o ensino fundamental incompleto, 51,9% possuem o ensino médio incompleto e 7,4% possuem o ensino superior incompleto.

2

Situação Escolar	N	%	Nível de Instrução	N	%
Não estuda atualmente	9	33,3	Ensino fundamental incompleto	11	40,7
Matriculado(a) e frequenta	16	59,3	Ensino médio incompleto	14	51,9
Matriculado(a) e não frequenta	2	7,4	Ensino superior incompleto	2	7,4
Total	27	100,0	Total	27	100,0

Reincidência: A reincidência é uma situação que traz à tona as falhas do sistema socioeducativo, uma vez que indica a ineficiência das abordagens, desde a da polícia, quando do primeiro contato com o adolescente, até a dos profissionais no cotidiano das medidas socioeducativas. Também é demonstração de falha do Poder Judiciário, na consideração das necessidades dos autores de ato infracional e nos encaminhamentos realizados para supri-las. Além da reincidência, foi verificada a quantidade de passagens dos adolescentes pelo sistema socioeducativo. Trata-se de indicador importante para observar se as medidas estão atingindo seus objetivos, dos quais se destaca impedir que o adolescente volte a cometer atos infracionais.

Nesta UAMA a taxa de reincidência é de 29,6%. A maior parte dos adolescentes informam ter de 1 a 2 passagens pelo sistema. 70,4% declaram estar em sua primeira passagem.

Atos infracionais: Dentre os atos infracionais que motivaram a medida socioeducativa – conforme declaração dos próprios entrevistados –, o mais cometido em todas as medidas é o roubo. Nesta UAMA o roubo corresponde a 37% dos atos infracionais.

II – EXPERIÊNCIA SOCIOFAMILIAR E PERCEPÇÃO SOBRE A MEDIDA

Capacitação Profissional: Foram investigadas as principais áreas de interesse dos jovens para a realização de capacitação profissional ou vinculação ao trabalho. A questão permitia múltipla escolha e foi elaborada a partir da oferta de cursos do Sistema S, como o Serviço Social da Indústria (Sesi) e do Comércio (Sesc), o Serviço Nacional de Aprendizagem da Indústria (Senai) e do Comércio (Senac).

Verifica-se que a informática é a área que desperta maior interesse dos adolescentes, ficando com 44,4% da preferência. As outras áreas mais citadas são eletroeletrônica, com 18,5%, e saúde, com 14,8%.

Nesta UAMA, 48,1% dos adolescentes demonstraram interesse em outros cursos. Nesse item, segundo os pesquisadores, foram mencionados cursos de línguas, de nível superior, outros cursos de nível técnico, tais como: mecânica de motocicletas, som automotivo, técnico de administração, técnico de contabilidade, motorista profissional, jardinagem, etc.

Atividade física e cultura: Ainda no sentido de gerar proposições ou informações concretas de possibilidades de atuação junto aos adolescentes em medida socioeducativa no Distrito Federal, foram feitas análises sobre seu interesse por atividades físicas, cultura e lazer. Essas atividades são instrumentos de inclusão social, portanto, possibilitar o acesso dos jovens a essas práticas é atribuição do atendimento socioeducativo. Os dados revelam que o futebol, academia/musculação e ciclismo são as atividades físicas de maior interesse do grupo pesquisado. Quanto ao lazer, as festas/baile funk/boate/frevo, shows e cinema são as atividades de cultura de maior preferência.

Violência e segurança: As questões de violência e segurança foram elaboradas de forma que os entrevistados pudessem relatar situações sofridas na vida. Outro aspecto considerado importante para a averiguação é a sensação de segurança e/ou insegurança. Os adolescentes foram questionados quanto ao local em que se sentem mais seguros e mais inseguros.

Na UAMA do Plano Piloto, 63% relatam ter sofrido violência física, 33,3% violência psicológica e 3,7% violência sexual. 88,9% dos adolescentes informam que o lar é o local mais seguro e 92,6% informam ser a rua o local mais inseguro.

Percepções diversas: número e percentual de entrevistados que consideram verdadeiras as afirmações

Plano de futuro	N	%
Daqui a 10 anos, terei uma vida melhor	26	96,3
Daqui a cinco anos, terei terminado o Ensino Médio	21	77,8
Imagino que estarei trabalhando daqui a cinco anos	26	96,3
Minha família acredita que eu vou ser melhor depois da medida	24	88,9
Pretendo constituir família	22	81,5
Tenho planos para quando acabar a medida	22	81,5

Histórico sociofamiliar	N	%
A rua atrapalha que eu mude de vida	11	40,7
Em casa, tem quem cuide de mim se eu estiver doente	25	92,6
Estar na medida deixa a minha família envergonhada	13	48,1
Já apanhei em casa	21	77,8
Já me senti rejeitado(a) por minha família	5	18,5
Minha infância foi boa	24	88,9
Na minha casa é normal acontecer agressão física	5	18,5
Os problemas da minha família contribuíram para eu estar aqui	9	33,3
Tenho boas lembranças dos meus pais	25	92,6

Experiência na Medida	N	%
A equipe socioeducativa me incentiva a estudar	23	85,2
A equipe socioeducativa costuma conversar com a gente	26	96,3
O ambiente onde sou atendido na unidade me deixa à vontade para conversar com o técnico	24	88,9
O que os técnicos me dizem na Liberdade Assistida me ajuda a tomar decisões	23	85,2
Acho que a medida de liberdade assistida tem bons resultados	23	85,2
É justo que eu pague pelo que eu fiz	24	88,9
A medida ajuda na minha educação	22	81,5
Os móveis das salas de atendimento da unidade estão em bom estado	20	74,1
Droga é coisa comum entre adolescentes que estão cumprindo medida	21	77,8
Não é justo perder minha liberdade	16	59,3
Participei da construção do meu Plano Individual de Atendimento (PIA)	20	74,1
O Plano Individual de Atendimento (PIA) está sendo cumprido	19	70,4
Minha família é atendida com frequência pela equipe socioeducativa da medida	12	44,4
Minha família participou da construção do Plano Individual de Atendimento (PIA)	12	44,4
A equipe socioeducativa pergunta como estão minhas notas	17	63,0
Quem cumpre medida, quando sai, volta pro "crime"	13	48,1
A equipe socioeducativa costuma entrar em contato com a escola para saber do meu desempenho	14	51,9

Educação e saúde	N	%
Ir à escola pode mudar minha vida	25	92,6
Já me envolvi em conflitos na escola	20	74,1
Não gosto de estudar	16	59,3
Se eu precisar de serviço de saúde, consigo facilmente enquanto cumpro a medida	8	29,6
Sou bem atendido nos serviços de saúde	6	22,2
Tenho bom relacionamento com os professores na escola	15	55,6